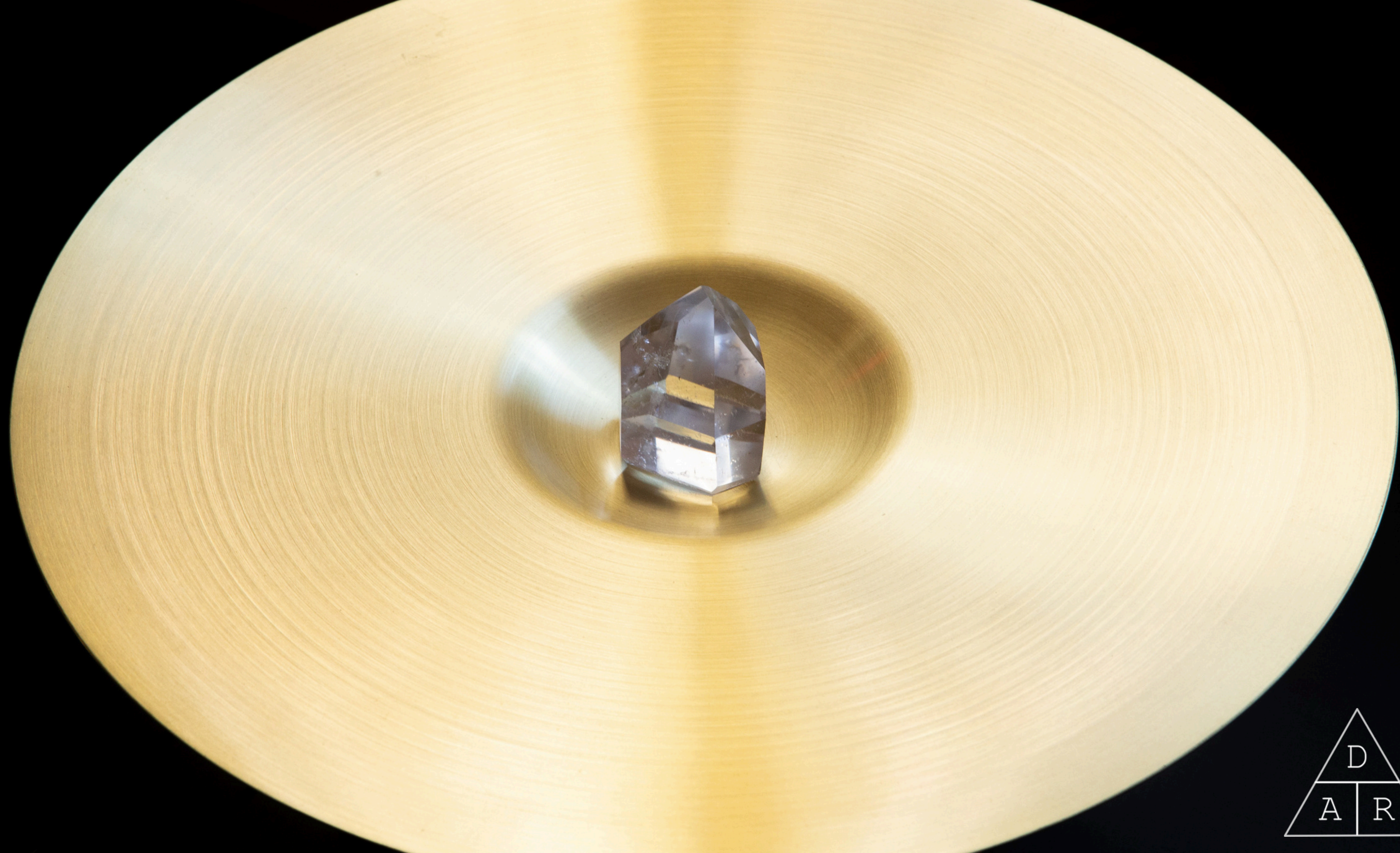
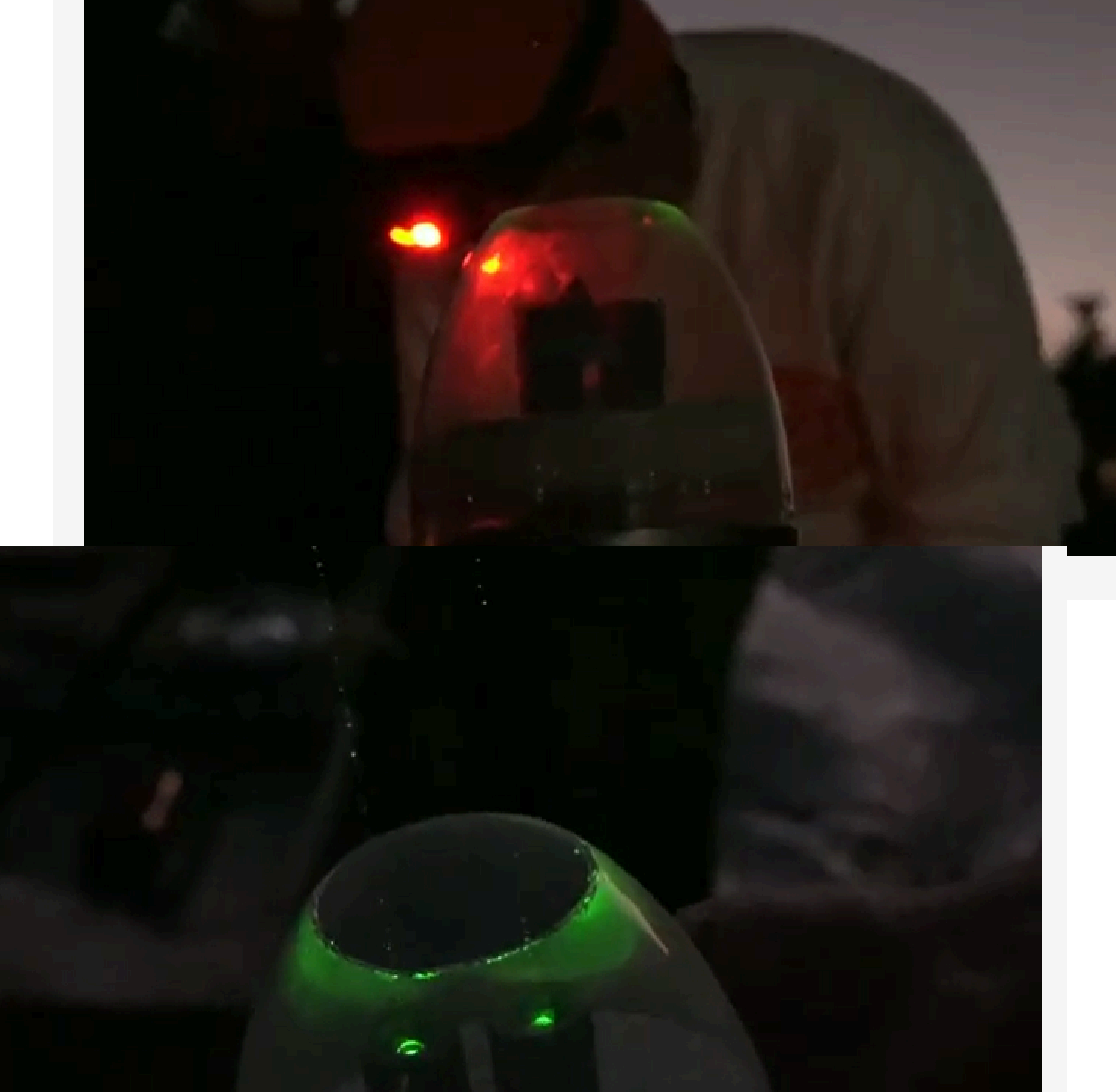






Câmbio

2022

Ação/Objeto Lumino-Sonoro

100,0 X 100,0 X 100,0 cm

Materiais: Circuito eletrônico conversor de sinais elétricos em som para luz, eletrodos de ferro e diversos.

Um projeto de comunicação extra mundana para sujeitos não humanos. Cambio é ativado através de um aparelho eletrônico (analógico/digital), que opera na captação e conversão de sinais da Terra que são enviados através de um feixe de luz ao Espaço, possibilitando a comunicação telúrica com possíveis ouvintes fora de órbita terrestre.

O aparelho é composto por um computador-mediador dos sinais: estará conectado ao circuito que faz a captação de sinais terrestres e ao emissor-comunicador. A captação de sinais terrestres é feita a partir de dois eletrodos (barras de cobre) e o emissor-comunicador executado por uma ponteira laser.

Interações comunicativas, sejam pela presença ou matérias quase incorporais, o projeto se dá pela conexão entre técnicas e vontades, formando assim, uma máquina de intenção.





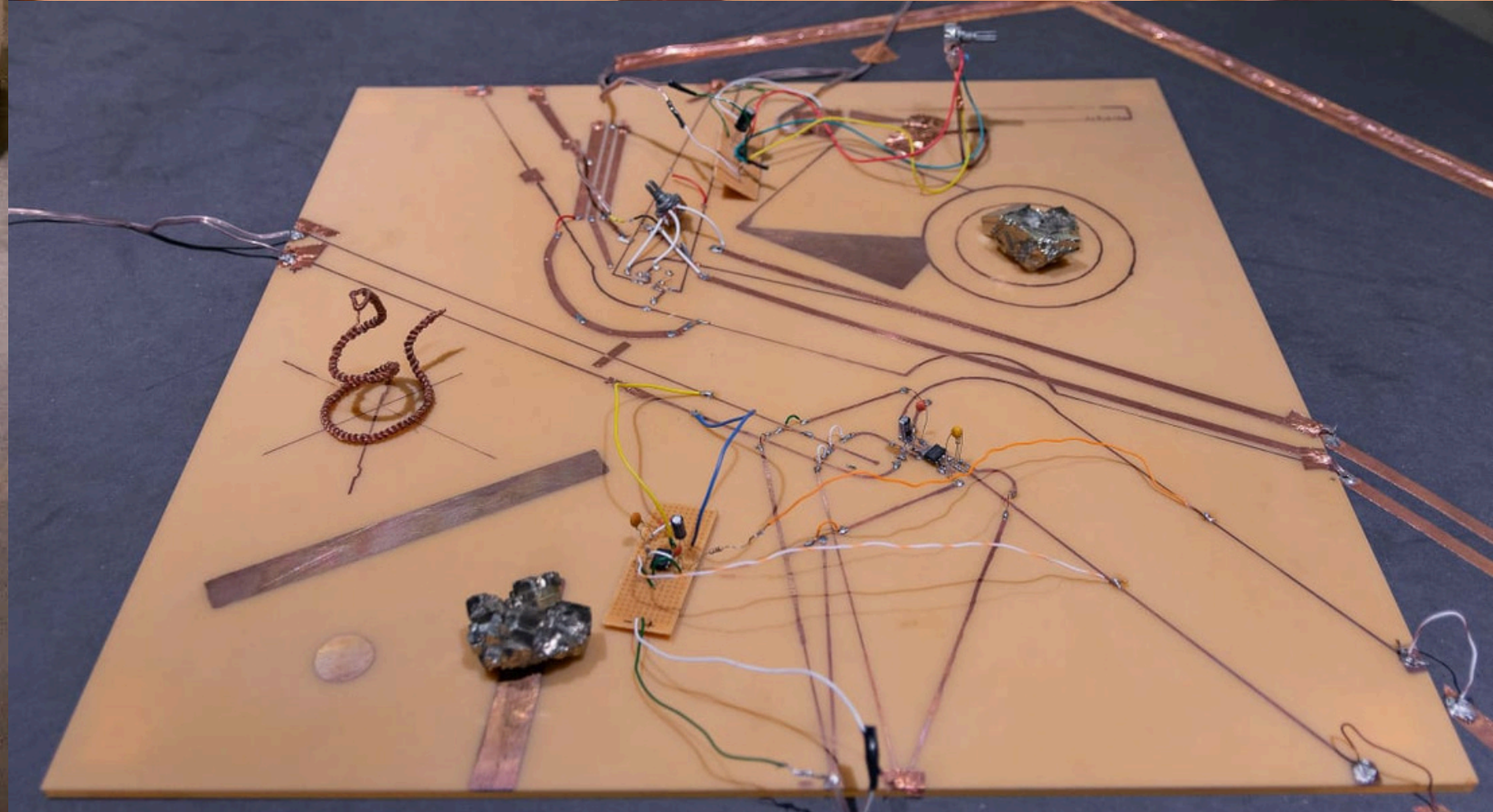
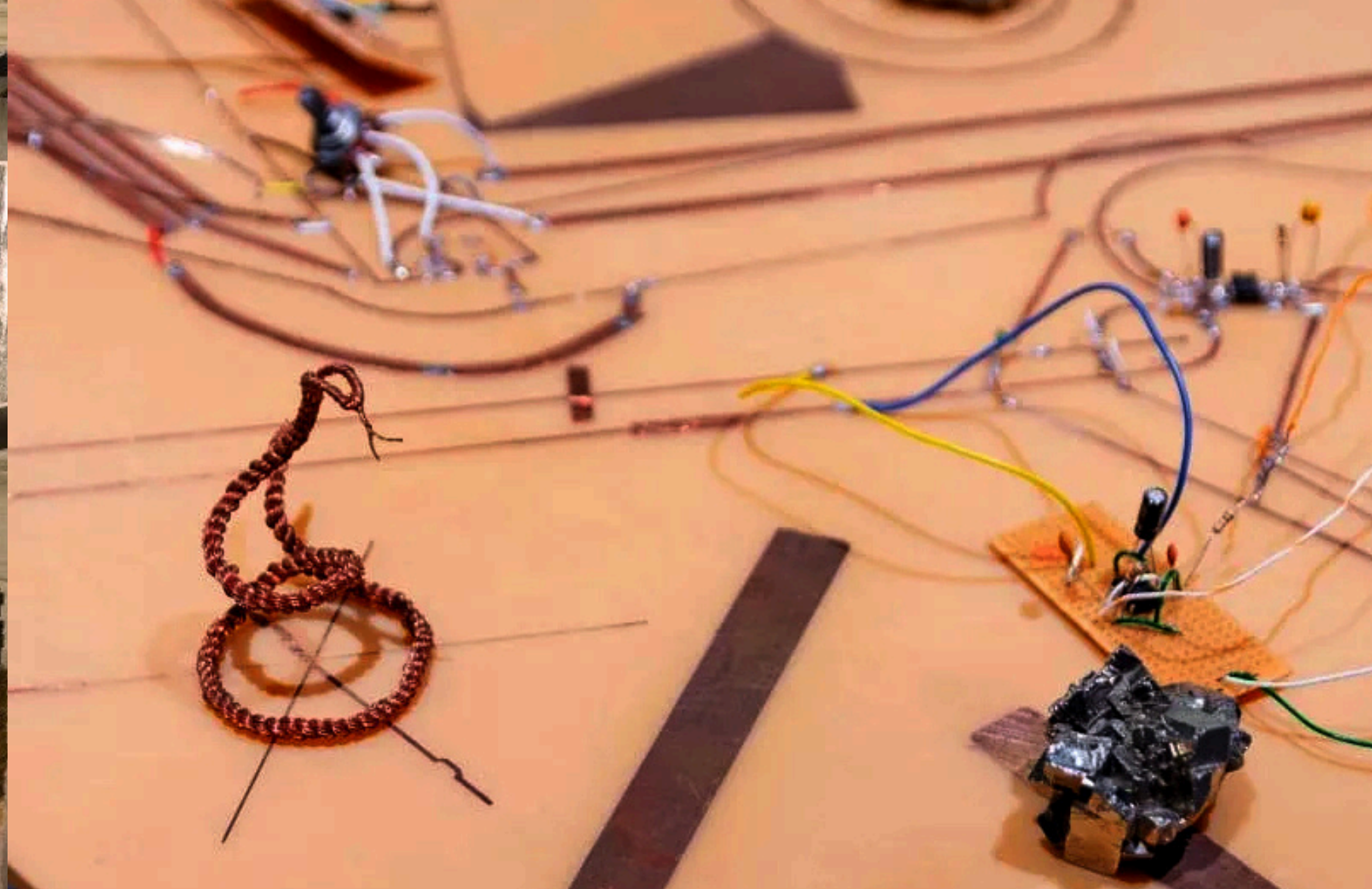
Argumento da Pedra/Duas Escutas nas mãos
2021

Escultura

90,0 X 183,0 X 244,0 cm

Materiais: Isopor, papelão, E.V.A., borracha linóleo, espuma, cobre, circuito eletrônico polígrafo, pedra Pirita, alto falante e PVC transparente.

Mobiliário-aparelho que serve para mediar mensagens e colisões intencionais através de um sistema similar a um polígrafo.





VCz01 a.k.a. Parangolé de Faraday
2020

Objeto

190 cm X 142 cm X 0,4 cm

Materiais: Seda, tecido algodão, tinta condutiva caseira e fio de cobre.

Capa com blindagem eletroástica, produzida artesanalmente e que é ativada enquanto se move/dança. Parangolé de Faraday - VCz1, é o primeiro modelo de aparelhos intencionais, vestíveis baseados em experimentos científicos e tecnológicos, mas que são praticados no campo estético.







TRETA

2020

Escultura Sonora

Madeira Muiracatiara, circuito eletrônico e sistema de áudio.

Uma capsula contendo dois alto falantes em seu interior, instalados em cada extremidade da peça de madeira, emitem simultaneamente sons que são resultado da conversão de sinais elétricos. Um alto falante contém a conversão da poluição luminosa da cidade de São Paulo e no outro alto falante o brilho da estrela Betelgeuse. Dentro da capsula uma massa sonora é formada pela disputa de espaço entre o céu e a terra. O público escuta a vibração sonora tocando na peça, feita de madeira que é um amplificador acústico natural.

Acervo: MASP





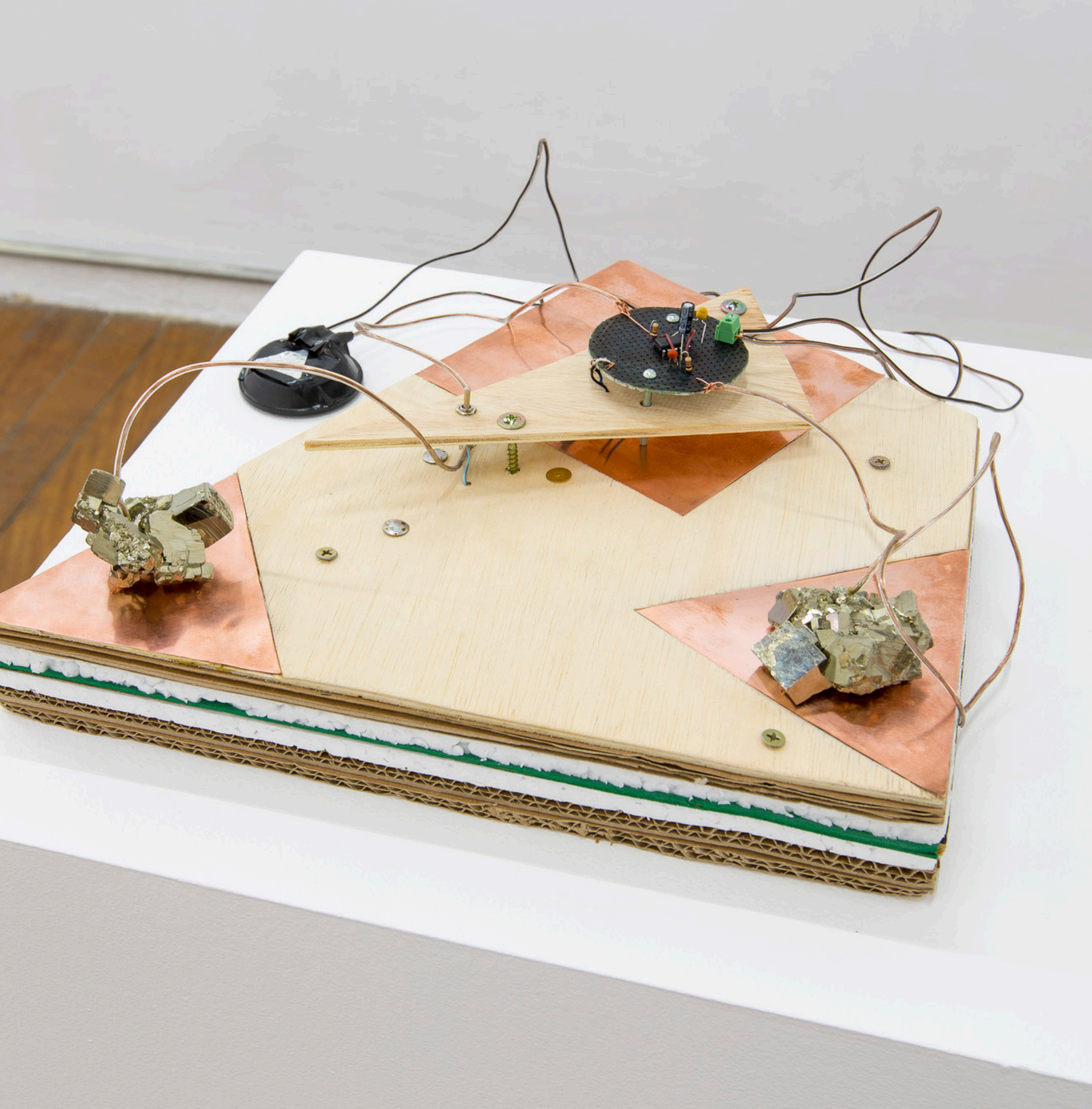
Aparelho Captador dos murmúrios da terra e dos sussurros do ar / Vocação para a ruína

2018

52,0 X 38,0 X 32,5 cm

Circuito eletrônico analógico, cobre, madeira e acrílico. Baseado em um circuito de detector de mentiras, "Captador" é um aparelho eletrônico pessoal, com a função de apreender sinais elétricos existentes na terra e no ar, o aparelho converte esses sinais em som, o que possibilita a criação de um discurso puro onde pode ser aplicado em um jogo diálogo entre o usuário da máquina e o elementar com quem ele quer dialogar (Terra, Ar, Fogo, Água).





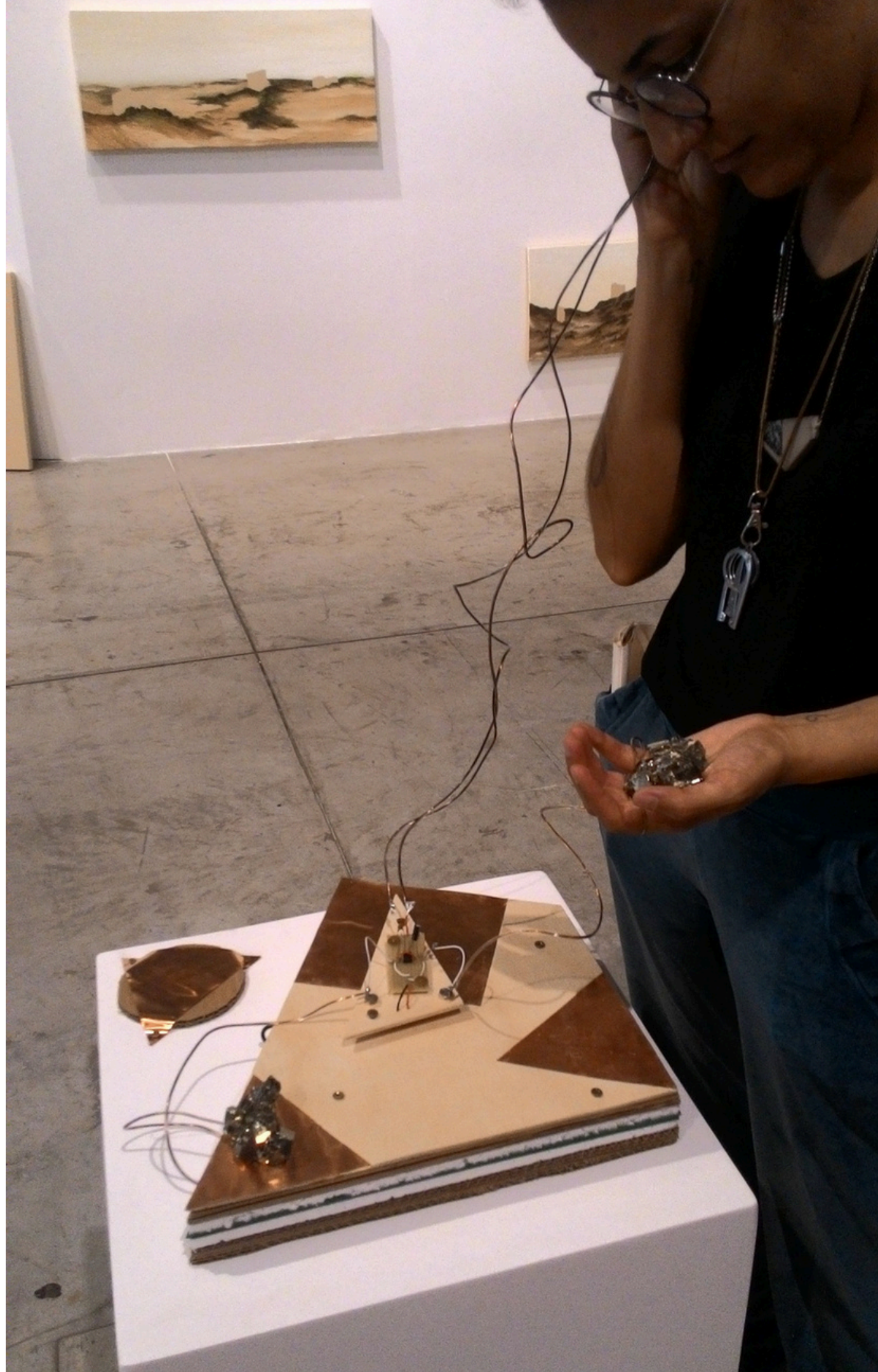
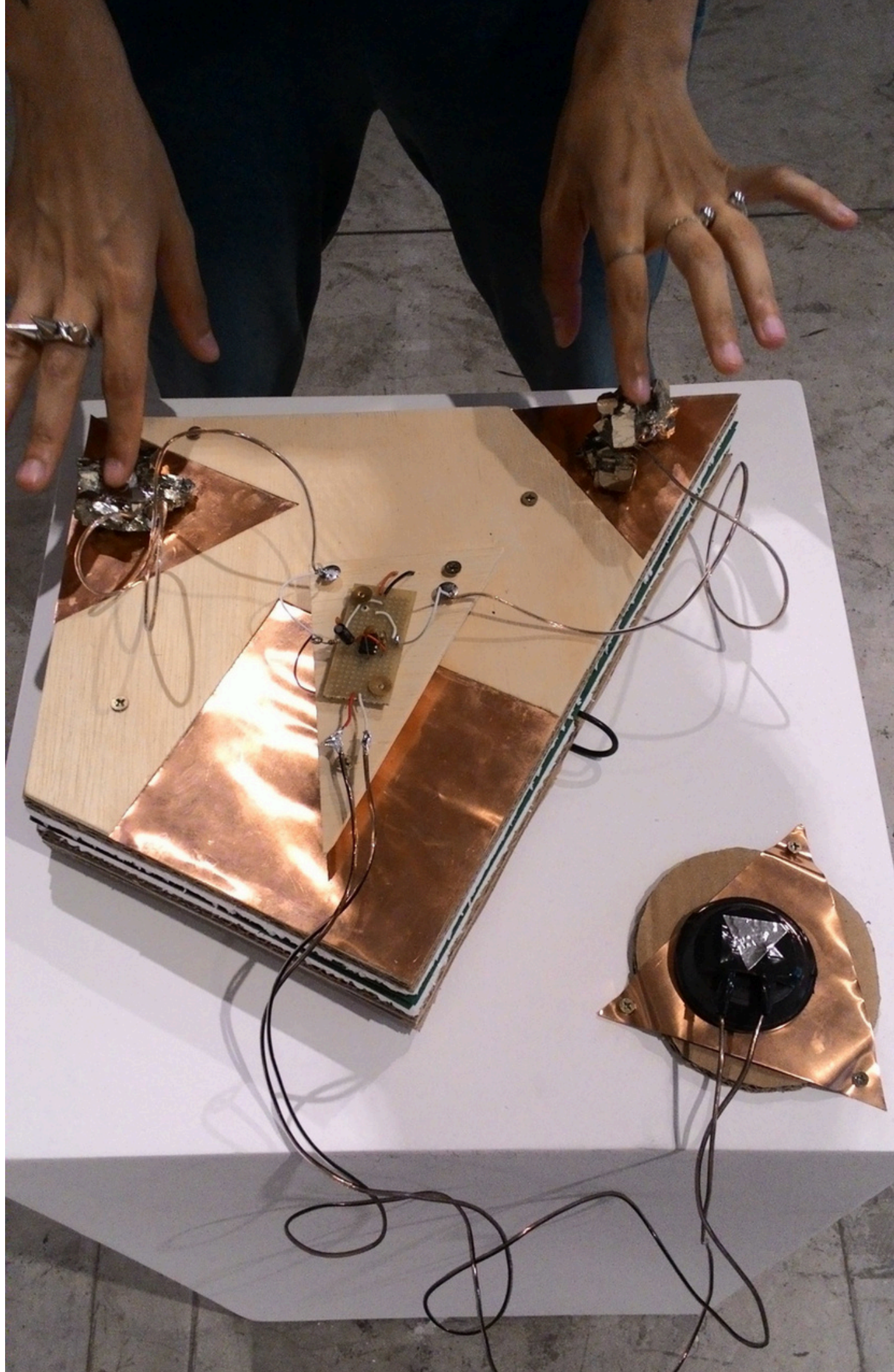
MEDIADOR DE ASSUNTOS DELICADOS

Objeto

30,00 X 32,00 X 16,00 cm

Materiais: Pedra pirita, cabos de cobre, placas de cobre, circuito eletrônico, alto falante de cristal, madeira, E.V.A., isopor e papelão.

Aparelho pessoal com um circuito eletrônico que mede variáveis fisiológicas de um usuário. Consiste em um objeto de interlocução entre duas pessoas que querem tratar de um assunto e necessitam de dois pontos de escuta para chegar à uma conclusão. O objeto tem materiais diversos em sua composição, do circuito eletrônico às pedras Piritas e sua base feita que compreendem um orgône trash.





BREVIÁRIO CELESTE

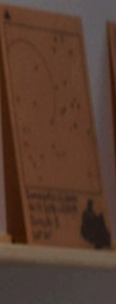
2016/2017

Instalação

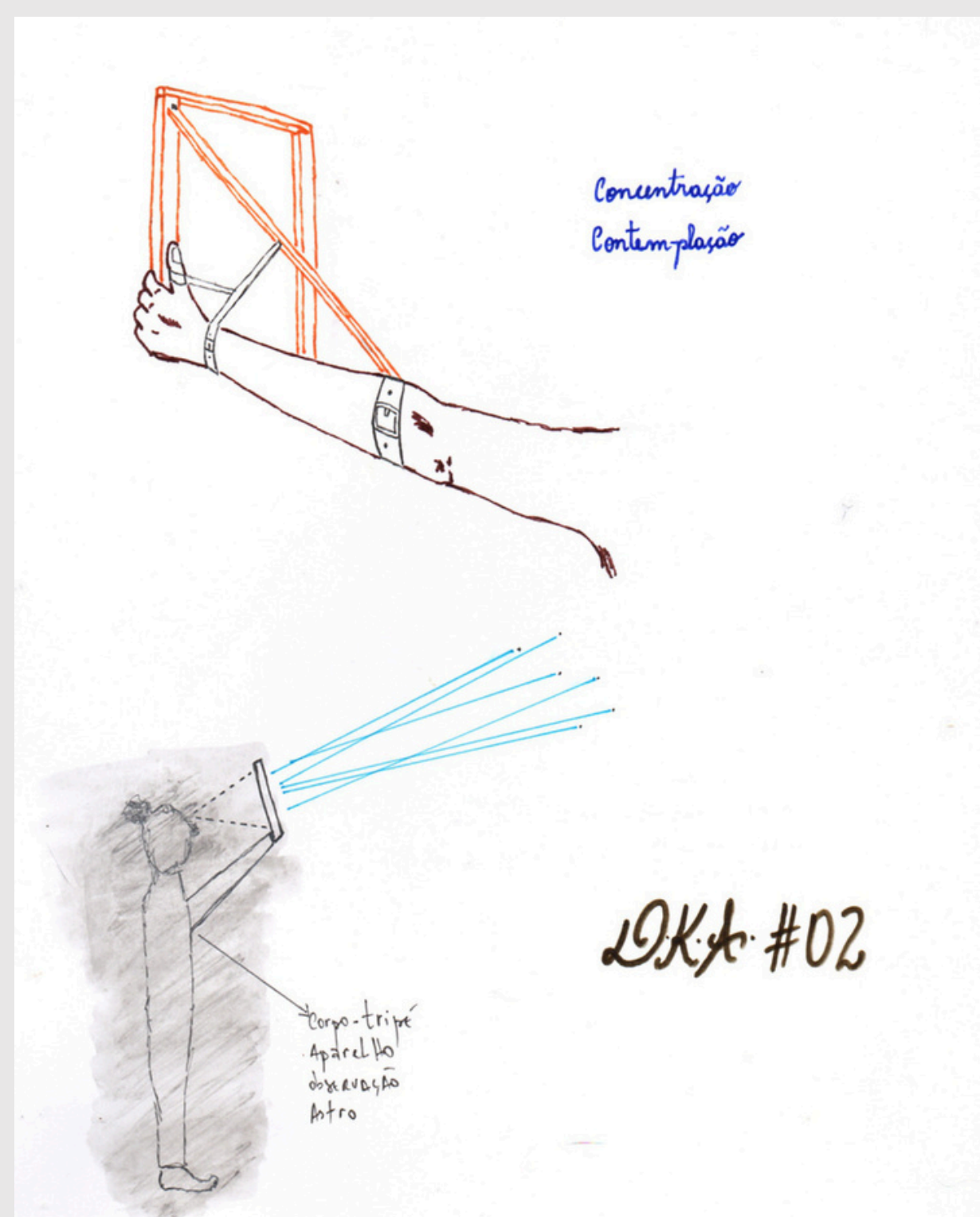
Madeira, circuito eletrônico, chapas de fenolite

60 cm x 40 cm x 15 cm

Entre as cinco semanas de travessia de São Paulo a La Paz, o céu noturno dos locais de estadia, foram observados e registrados usando um aparelho astronômico manual desenvolvido pela artista. O registro foi convertido em pranchas de leitura usadas em um aparelho sonoro eletrônico que traduz os desenhos em notas musicais.



Lago TitikaKa 31/2/2016 8h50pm
Oeste 60°



Esquema de aparelho para captação de constelações



Desenhador Kósmiko Artesanal

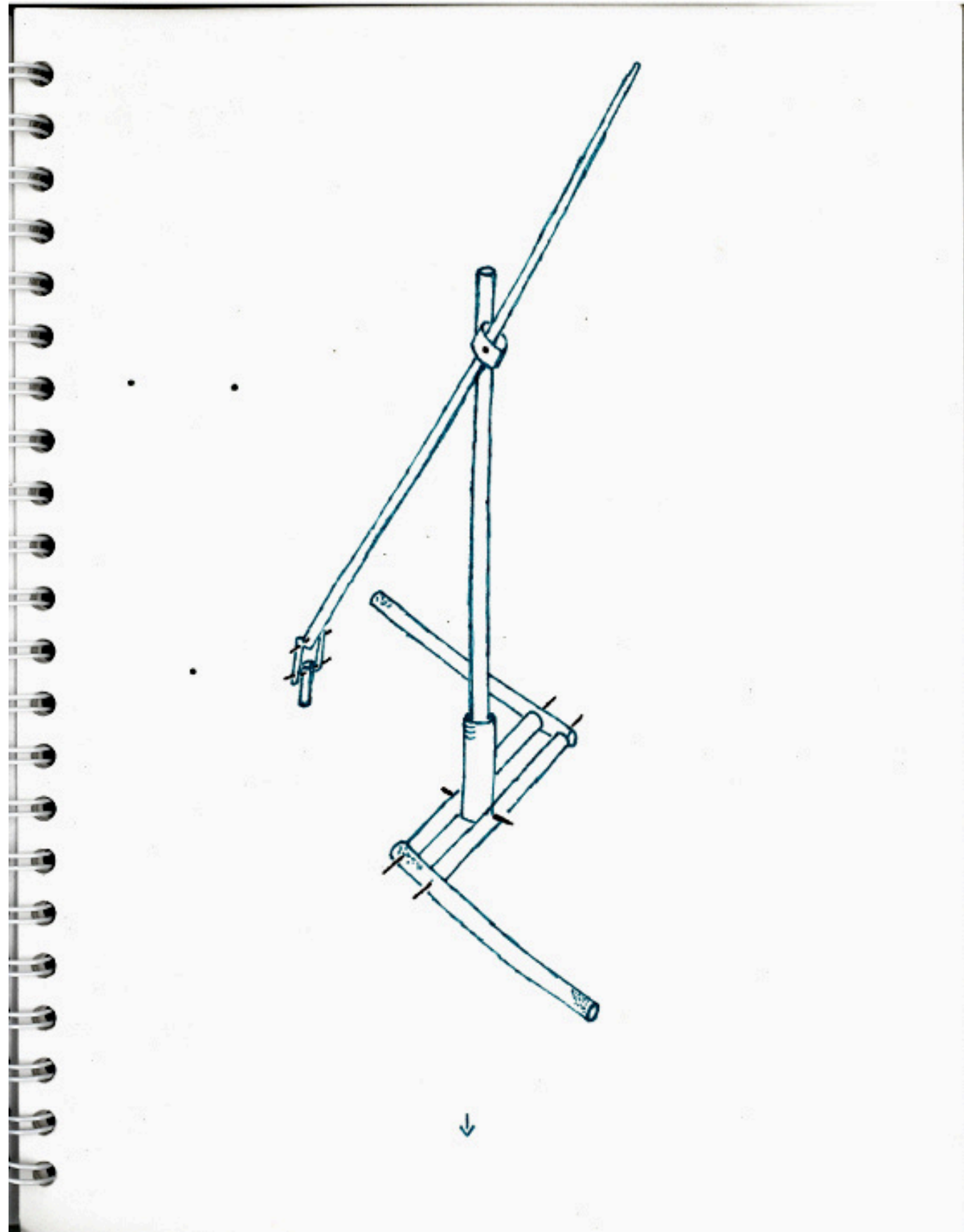
2013

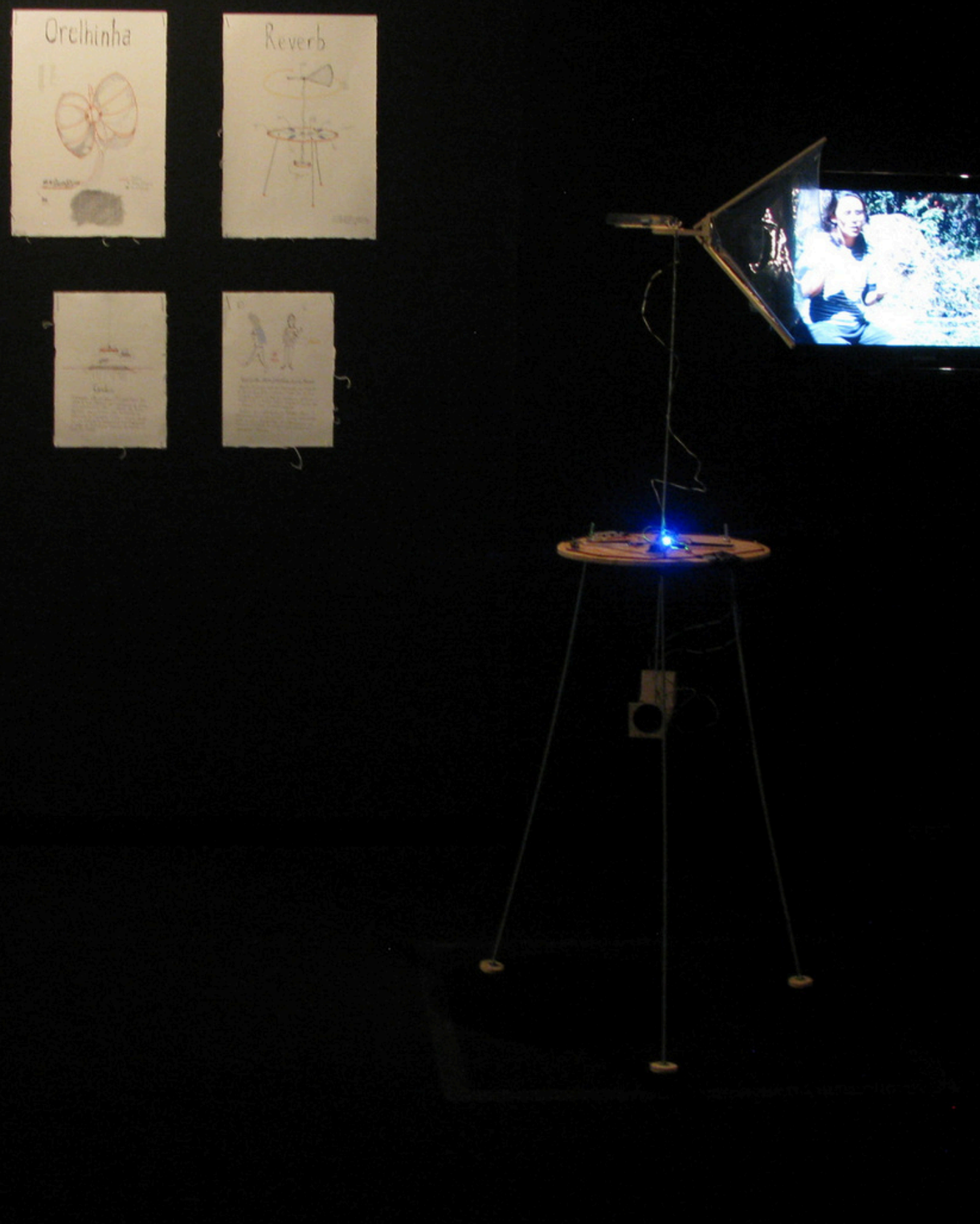
Objeto-Aparelho

200,0 X 150,0 X 70,0 cm

Materiais: Bambu, parafusos e diversos metais, papel e caneta hidrográfica.

Primeiros aparelho D.K.A., mecânicos com estrutura de bambu e usado na criação de mapas celestes próprios. Através do aparelho são criados desenhos em papel com a posição das estrelas observadas pelo usuário do aparelho.





REVERB

2012

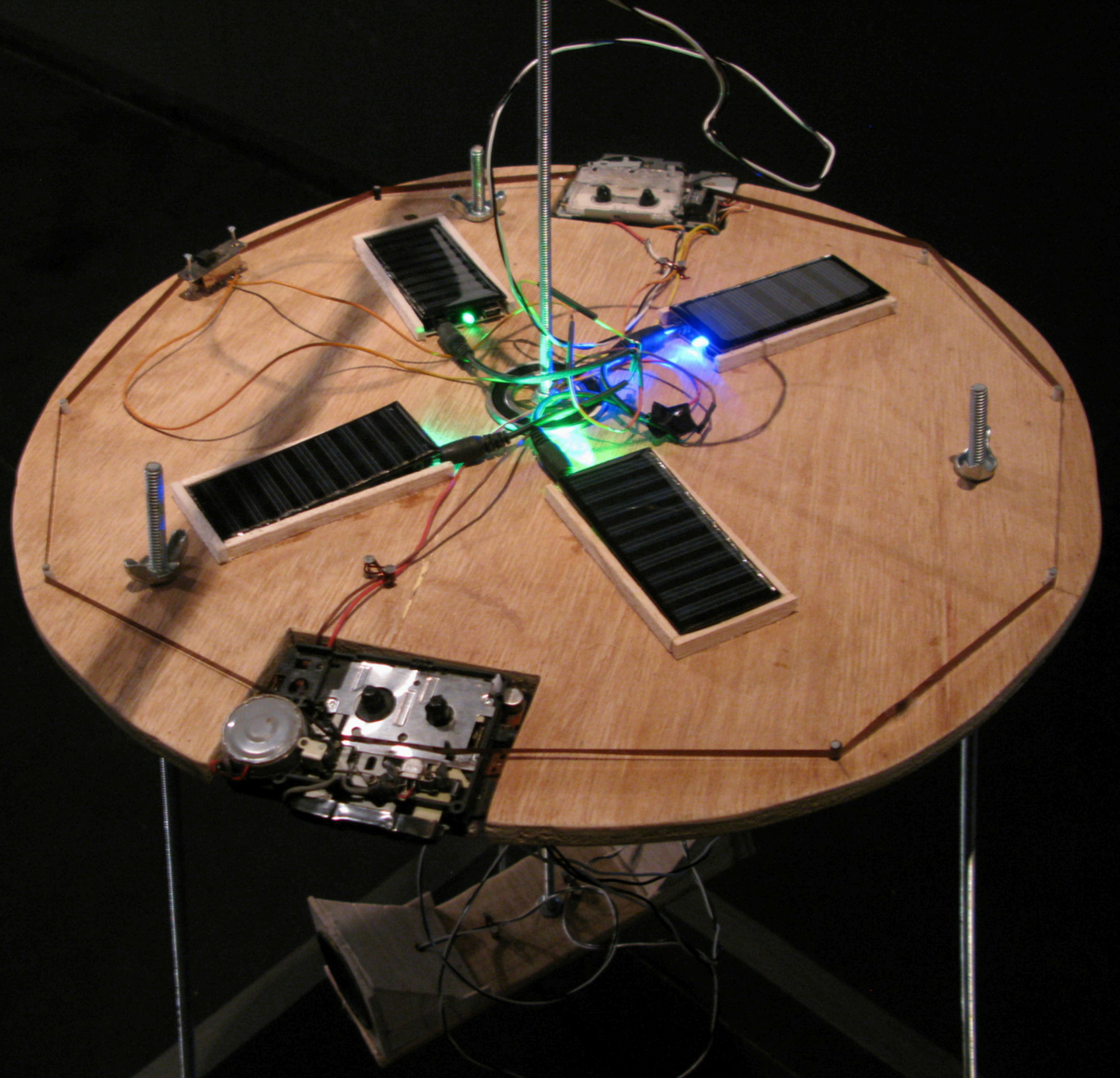
Escultura Sonora

80,0 X 170,0 X 80,0 cm

Materiais: Placas fotovoltaicas, alto falantes, gravador e player fita K7, compensado, cabos elétricos, alumínio e papel Tyvek.

Um aparelho de captação e emissão sonora, alimentado por energia solar, intenta criar um momento de apreensão e perda gerado por seus mecanismos. O módulo de captação é composto por um microfone direcional, sua posição é aleatória, a estrutura é girada conforme movimento do vento e por um sistema eletrônico de gravação em fita K7. As partes dos módulos de emissão são 02 alto falantes que estão conectados a um player que reproduz a gravação feita no módulo de captação. A rotação do microfone provoca a captação casual do som que está há metros de distância do aparelho, enquanto o movimento da fita magnética apresenta o registro em áudio que na medida do seu funcionamento está presente por um determinado período e depois é apagado conforme o funcionamento dos módulos.

Reverb é um aparelho que teima em seu trabalho, têm o êxito de captar/registrar a atividade sonora de uma distância que o ouvido não consegue, mas a perde por seu próprio funcionamento, como uma falência programada de sua estrutura.





PERCURSO

2010

Ação + Objeto

Materiais: Circuito eletrônico, papel termoquímico, plástico PVC transparente e madeira.

"Percurso" utiliza uma máquina construída e usada pela artista para registrar as vibrações e movimento do seu corpo enquanto se desloca pela cidade. Derivada da idéia de um sismógrafo, a máquina possui uma agulha que marca sobre o papel uma linha dentada contínua durante a locomoção e a mesma linha se estabiliza nas pausas entre um lugar e outro percorrido. Presa ao corpo, a máquina estabelece uma conexão funcional com quem a carrega pelo resultado gráfico que deixa na bobina, como se fosse um órgão agregado auxiliar na percepção de uma atividade fugáz. O trabalho acontece durante as caminhadas aleatórias pela cidade/campo ou outro destino. O resultado fica exposto na bobina, o papel utilizado é termoquímico e qualquer informação inserida nele tem uma "vida" de até 2 anos, isso reflete o estado do corpo, hoje me movimento assim daqui dois anos de outro jeito e assim por diante.





INTERVALO

2009

Instalação Sonora

30,0 X 200,0 X 8,0 cm

Materiais: Rádio portátil AM/FM, ponteira laser, LDR e demais componentes eletrônicos.

Um rádio AM/FM é cortado ao meio, suas partes separadas são fixadas uma em cada extremidade de uma passagem. O aparelho está ligado na tomada e ainda emite som. Mesmo com o seu dispositivo de recepção de sinal de um lado e alto falante do outro, a transmissão de som continua e será apenas interrompida, quando um corpo atravessar seus dois módulos. Através de uma corrupção funcional no sistema eletrônico do objeto, é disposta a sensível (e muitas vezes inerente) alteração, atuação e relação do espaço expositivo com a presença do visitante.





Arena

2008

Instalação

60,0 X 50,0 X 20,0 cm

Materiais: Chapa de madeira tipo virolinha, circuitos eletrônicos, papel 400gm e tinta nanquim.

Um carrinho de brinquedo movido à pilha é acionado por um sensor de presença fixado na entrada do recinto onde o trabalho é exposto. Sua circulação é limitada por uma área cercada por pequenas chapas de compensado. Contendo um reservatório de tinta agregado à sua carcaça, o carrinho marca de forma aleatória o papel que serve como película base para sua atuação.

O fluxo de pessoas dentro do espaço é marcado aleatoriamente pelas rodinhas umedecidas de tinta que escorrem do reservatório. Conforme as pessoas entram e saem do local, gradualmente segue manchando e riscando o papel, formando um resultado gráfico correspondente à presença das pessoas dentro daquele ambiente. Como se fosse uma catraca invisível, através do esforço do mecanismo vemos apenas borrões, riscos, linhas que correspondem à cada corpo que adentrou o ambiente, resultando numa desordem e descontrole da transição passada naquele lugar.



Denise Alves-Rodrigues (Itaporã-MS/1981) é Tecnóloga Autodidata, Artista Visual e Astrônoma Amadora. Iniciou seus estudos de Artes em Ribeirão Preto – SP, é bacharela em Artes Visuais pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, e é representada pela Darling Pearls Co. (UK) e Martins&Montero (Brasil). Inventa aparatos (eletrônicos ou não) e instrumentos para dedicados à pesquisa e produção de tecnologias falhas, ciências impuras, teorias duvidosas e metodologias inúteis. Participou de diversas residências nacionais e internacionais (KIOSKO – Bolívia, JA.CA, Ybytu e Pivô – Brasil), assim como exposições coletivas como Vida Transbordante e os Desejos do Mundo (Solar dos Abacaxis), III Trienal Frestas (SESC Sorocaba-SP), FARSA (SESC Pompeia-SP), Iminência de Tragédia (Funarte-SP), Travessias Ocultas (SESC- SP), Southern Revelries (IFAC_Arts/Grécia), Arte em Orbita (CAC-Quito/Equador) e as individuais Vocation to Ruin: proof of study (Darling Pearls/Uk), Há Uma Esfinge Entre Nós (Sé Galeria) e O Vazio é Todo Meu (CCSP). Foi curadora adjunta do festival chileno Toda le Teoría del Universo – Edición 24/25 e trabalha como Especialista em Aparatos Expositivos e Obras de Arte no SESI Lab em Brasília.